16 a 19 de Agosto de 2021
II CONEURO
CONGRESSO ONLINE DE NEUROCIRURGIA
ISBN Nº: 978-65-89908-52-4

ESCLEROSE MÚLTIPLA E VACINA CONTRA O SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2ª edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

VIÉGAS; Elisabete Louise de Medeiros Viégas [1], LIMA; Lorena Souza dos Santos [2], MONTENEGRO; Bárbara Vilhena Montenegro [3], SERRANO; Yasmin Meira Fagundes [4], AGUIAR; Michelle Sales Aguiar [5]

RESUMO

Introdução: A vacinação contra SARS-CoV-2 tornou-se recentemente disponível como uma das estratégias mais potentes de combate à pandemia do novo coronavírus. Entretanto, dúvidas quanto a segurança e eficácia dessas vacinas entre pacientes portadores de esclerose múltipla surgiram repentinamente, levando à vacinação insuficiente desse grupo. **Objetivos**: Apontar na literatura as informações disponíveis sobre a segurança e eficácia da vacinação contra SARS-CoV-2 em pacientes com esclerose múltipla. **Métodos**: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados MEDLINE e PubMed. Os descritores utilizados foram "Multiple Sclerosis", "Covid19" e "Vaccination", combinadas com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados no período de 2020 e 2021. Os critérios de exclusão compreendem estudos repetidos e não relacionados ao tema. Foram obtidos 12 artigos dos quais 5 correspondem ao objetivo do nosso estudo. **Resultados**: A recente disponibilidade de vacinas SARS-CoV-2 levantou preocupações em certos grupos de pacientes, sobretudo aqueles com esclerose múltipla. A literatura ainda carece de mais evidências sobre o tema em questão. Porém, existem estudos que favorecem o uso de vacinas formuladas a partir de RNA mensageiro, DNA e proteínas inativas, garantindo segurança e eficácia para esses pacientes. Apenas vacinas vivas atenuadas devem ser evitadas devido ao risco de infecção, mas seus benefícios provavelmente ainda superam seus riscos se outras alterativas não estiverem disponíveis. Recomenda-se ainda, que a vacinação seja realizada antes do início da administração das terapias que envolvem imunossupressores para que não haja interferência na eficácia dessas vacinas. Com isso, pacientes com esclerose múltipla devem ser vacinados contra SARS-CoV2 rapidamente para reduzir a infecção e o risco de recaídas. **Conclusão**: Os dados disponíveis permitem recomendar o emprego de vacinas não vivas em pacientes com esclerose múltipla por serem seguras e não representarem um risco de agravamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Esclerose múltipla, SARS-COV-2, Vacina

[1] Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, elisabetelouise@hotmail.com
[2] Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, loreliiima3@gmail.com
[3] Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, barbaravilhena15@gmail.com
[4] Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, yasmin-meira@hotmail.com
[5] Graduada em Química Industrial pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) , michelleestatistica@gmail.com